



## Comunicação e Interdisciplinaridade em Educação de Hospitalidade<sup>1</sup>

Edson José Pinzan<sup>2</sup>

Fernando Estima de Almeida<sup>3</sup>

Maristela de Souza Goto Sugiyama<sup>4</sup>

Centro Universitário SENAC – Campus Santo Amaro - São Paulo-SP

UniFMU - Centro Universitário FMU - São Paulo/SP

UniABC - Universidade do Grande ABC - Santo André/SP

### Resumo.

Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da comunicação na implantação de projetos interdisciplinares. Tendo como premissa que a interdisciplinaridade busca transpor as barreiras de visões especializadas para um conhecimento abrangente envolvendo todos os atores nele inserido, defende-se aqui a comunicação como fator chave na implantação de projetos com esse escopo. Para tanto, analisamos uma pesquisa realizada nos cursos de hotelaria do SENAC/SP buscando compreender como alunos e professores sentem a comunicação nos projetos interdisciplinares.

**Palavras-chave:** comunicação e interdisciplinares; educação e comunicação; comunicação em hospitalidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP 19 Comunicação, Turismo e Hospitalidade do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

<sup>2</sup> Graduado Bacharel em Ciências Sociais. Mestre em Geografia pela Universidade de São Paulo. Docente dos cursos de Turismo e Hotelaria na UniFMU - Centro Universitário FMU - São Paulo/SP e UniABC - Universidade do Grande ABC - Santo André/SP. E-mail: ejpinzan@uol.com.br

<sup>3</sup> Graduado Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, especialista em planejamento e marketing turístico pela Faculdade SENAC. Docente dos cursos de Bacharelado em Tecnologia em Hotelaria e Turismo da Faculdade SENAC de Turismo e Hotelaria e Pesquisador na área de Cultura, Entretenimento em Hospitalidade do Núcleo de Pesquisa da referida Instituição. Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi: fernando.ealmeida@sp.senac.br

<sup>4</sup> Graduada em Hotelaria pela Faculdade SENAC de Turismo e Hotelaria de São Paulo. Mestre em Hospitalidade, pela Universidade Anhembi Morumbi. Docente dos cursos de Bacharelado em Hotelaria e Tecnologia em Hotelaria da Faculdade SENAC de Turismo e Hotelaria e Pesquisadora na área de Desenvolvimento Profissional do Núcleo de Pesquisa da referida Instituição. E-mail: maristela.sgsugiyama@sp.senac.br



## **Introdução.**

A experiência em projetos interdisciplinares, a partir de propostas operacionais em termos da prática interdisciplinar voltada para formação do profissional em hospitalidade, tem como desafio transpor as visões especializadas para um projeto pedagógico de construção e reconstrução permanente do fazer e do saber, articulando os universos epistemológicos e pedagógicos através de um compromisso entre os docentes e alunos.

Isso significa que, da perspectiva pedagógica, a interdisciplinaridade é antes de tudo uma postura educacional que objetiva uma permeabilidade entre as diversas esferas do conhecimento, em busca de uma visão mais abrangente da totalidade e, ao mesmo tempo, incentiva o indivíduo a estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos que lhe permitam uma maior compreensão da realidade. Nesse sentido, Fazenda (2002, p. 11) observa:

A real interdisciplinaridade é antes uma questão de atitude; supõe uma postura única frente aos fatos a serem analisados, mas não significa que pretenda impor-se, desprezando suas particularidades. “A necessidade de existir uma direção principal no processo interdisciplinar não que alguma ciência envolvida no processo esteja habilitada para isso”.

Assim, a interdisciplinaridade como prática pedagógica responderia à necessidade de compartilhar saberes, o que superaria uma cultura disciplinar que os segmenta. É o que para Kleiman e Moraes (1999, p. 22) ocorre quando definem interdisciplinaridade da seguinte forma:

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), traçando um paralelo com a transversalidade, interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento questionando a segmentação entre os diferentes campos do saber produzido por uma visão compartimentada (disciplinar), que apenas informa sobre a realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.

As discussões sobre a temática da interdisciplinaridade foram se intensificando ao longo dos anos, podendo-se situar a origem dessa discussão na década de 60, na Europa, com os movimentos estudantis que reivindicavam um novo estatuto para a universidade e para a escola (DENKER, 2002, p. 53-54 apud FAZENDA). O objetivo



desses movimentos era que o ensino superior fosse capaz de permitir a formação de indivíduos dotados da capacidade de pensar criticamente, habilitados, portanto a promover uma revisão e adequação dos conhecimentos a suas realidades específicas. Esse movimento chega ao Brasil no período de vigência de um Estado autoritário na década de 70 e se consolida, segundo Ada Dencker (Idem), pelos estudos de Hilton Japiassu, com a publicação do livro *Interdisciplinaridade e patologia do saber* (1976), e com Ivani Fazenda, que também começa seus estudos sobre o tema na década de 70. Em decorrência do modelo educacional adotado para o ensino superior pelo regime militar vigente na época, a prática interdisciplinar não foi difundida, como em outros países, no ensino universitário, tendo, no entanto, prosperado no ensino fundamental e médio, na modalidade conhecida como estudos do meio.

Diante dessas questões, é preciso pensar a interdisciplinaridade dentro de um contexto que inclua a comunicação como um elemento chave para seu desenvolvimento. Paulo Freire nos ensina que a educação é um processo de humanização e a comunicação essencial para estabelecer o diálogo que "se impõe como caminho pelo quais os homens ganham significação enquanto homens" (FREIRE, 1983, p. 93). Esse é um processo de integração interativa estabelecido por relações sociais e transformadoras do Estado.

A comunicação aqui se apresenta como um processo bidirecional promovendo a troca de idéias, a superação de obstáculos e, ao mesmo tempo, contribuinte para estabelecer a coerência entre a mensagem – propósitos do projeto interdisciplinar – e os objetivos pretendidos.

Este trabalho analisa a implantação de um projeto interdisciplinar em cursos de hospitalidade de nível superior identificando barreiras que impossibilitam uma visão mais abrangente do global e ao mesmo tempo mais crítica da realidade, procurando, a partir de um todo, identificar as partes, sem que estas sejam entendidas em separado umas das outras. Especificamente aqui buscamos compreender como a comunicação é uma ferramenta estratégica para romper os ruídos entre o projeto interdisciplinar – emissor –, e os alunos e professores que são, num processo de trocas mútuas, os agentes envolvidos – receptor.

A pesquisa foi realizada entre professores e alunos dos cursos de Bacharel e Tecnólogo em Hotelaria do SENAC/SP, com a finalidade de verificar como proposta pedagógica contribui de fato para a formação integrada do profissional exigida pela área de hospitalidade e avaliar também se ela pode de fato ser considerada como eixo principal para a formação do profissional em hotelaria, do ponto de vista dos



entrevistados. Seu propósito primeiro está vinculado a dissertação de mestrado de SUGIYAMA (2005), mas nos permitiu, a partir das respostas de alunos e professoras, uma nova leitura da pesquisa sobre o foco da importância da comunicação nos projetos interdisciplinares.

Para tanto, foram aplicados dois questionários, sendo um direcionado aos professores e outro aos alunos com o objetivo de identificar como os projetos interdisciplinares de que participaram contribuíram para a superação de conhecimentos fragmentados e para a elaboração de novas bases do conhecimento integrando teoria e prática.

### **Pesquisa com Professores**

Em um universo de 32 professores da hotelaria responderam ao questionário, no período de 24 a 28 de outubro de 2005, 18 professores, o que corresponde a 56% do total de professores que atuam nos semestres definidos para a pesquisa. O tempo médio de trabalho desses professores no SENAC/SP é 5,4 anos, sendo o de menor tempo com um ano e o de maior com 18 anos. O professor que participou de mais projetos interdisciplinares o fez em número de 40, enquanto o que menos participou só o fez uma vez, sendo a média de participação de 14,2 projetos por professor. Todos participam das reuniões de planejamento do semestre, quando entre as questões operacionais se debatem o tema e a metodologia dos projetos interdisciplinares e para maioria (63%) ficou clara a dinâmica dos projetos interdisciplinares – PROINS; porém, um número significativo (39%) respondeu que a dinâmica ficou mais ou menos clara.

Todos os professores entrevistados participaram da elaboração dos projetos e todos leram e procuraram integrá-lo ao desenvolvimento da disciplina do semestre. Contudo, quando perguntados qual era a sua opinião sobre como é a dinâmica de elaboração dos projetos (questão 5), 38% responderam muito boa, 53%, boa, e 11%, ruim, sendo relevante nesse último dado que os professores que deram avaliação negativa são professores antigos da casa. Comparando com outras questões verificou-se que há problemas quanto à compreensão da dinâmica dos projetos, mesmo com os professores participando de todas as atividades que precedem a sua aplicação.

Quando os professores descrevem as dificuldades encontradas para integrar o trabalho no conteúdo de sua disciplina os argumentos são: *muitas vezes a disciplina não tinha relação com o tema estudado; poucas foram baseadas nas análises de estudo de caso*



*feitos em aula; a matéria é de exatas e o tema, de relacionamento de pessoas; pouca discussão com os docentes do semestre anterior; associar a disciplina ao conteúdo; horas-aulas insuficientes; dificuldade de integrar o conteúdo da disciplina ao trabalho; datas e horários das reuniões e falta de sincronia para atingir os ritmos diferenciados das disciplinas.*

Uma das dificuldades a mais presente está relacionada ao tema e à disciplina, pois 83% dos entrevistados afirmaram que receberam a tempo o projeto para trabalhar adequadamente na sua disciplina e 88% afirmam que seguiram as atividades previstas para a sua disciplina conforme o projeto. Disso se depreende que a escolha do objeto do projeto não considerou essa questão – tema e disciplina – e se, ao contrário, o professor não conseguiu adequá-lo ao seu conteúdo programático. Nogueira (1998, p. 39) alerta para essa dificuldade que ocorre nos projetos interdisciplinares, que a pesquisa acaba por comprovar:

Outra característica peculiar nesta situação é o medo, por parte de alguns professores, de administrar este tipo de atividade aparentemente tão desconectada de seu conteúdo, achando que se poderão perder na correlação da temática em questão e seu programa curricular.

(...) a grande preocupação da maioria dos professores em cumprir 100% de seus conteúdos, independentemente do grau de interesse e aproveitamento, negando-se a possibilitar algum tipo de desvio em sua programação de aula.

A expressão “medo” usada pelo autor carrega consigo um sentimento de insegurança do professor com os projetos interdisciplinares; provavelmente, “dificuldade” seria a melhor expressão para a situação analisada. Verdade é que projetos com essas características exigem mudanças tanto na forma como no conteúdo pedagógico e requerem tempo para sua adequação. Por outro lado, é preciso considerar que a interdisciplinaridade, por ser um método de pesquisa e de ensino que pressupõe a integração através do debate, não se apresenta de forma homogênea também na opinião dos seus atores. É o que se pode inferir dos dados acima apresentados.

As dificuldades advindas da relação tema e disciplina, conforme demonstrou a pesquisa, e os “medos” constituem o que chamamos de ruídos ou barreiras, nesta primeira fase do projeto, entre o emissor (proponente do projeto interdisciplinar) e o receptor (professores). Identifica-se aqui, provavelmente, uma inadequada ou insuficiente comunicação que não considerou a relação tema disciplina e, ao mesmo tempo, o perfil dos professores que, ao serem solicitados para um projeto fora das suas especialidades, introduziu um fator de insegurança que poderia comprometer o projeto como um todo.



Contudo, para todos os entrevistados os projetos interdisciplinares contribuem para o aprendizado dos alunos. Essa unanimidade pode ser compreendida como uma evidência a ser analisada. Nesse sentido, cabe aqui a reflexão acerca do foco de tais projetos interdisciplinares. O que aparece como preocupação mais relevante desses projetos, na opinião dos entrevistados? As respostas mostram que, na opinião desses sujeitos, o foco dos projetos é o aluno. A título de exemplificação, cabe mencionar algumas das respostas sobre o trabalho interdisciplinar: *insere o aluno no pensar geral e [oferece condições para seus enfrentamentos] no mercado; [é a] oportunidade [em que o] o aluno [adquire] a visão do todo [no] mercado de trabalho; qualificar o aluno quanto à sua profissionalização; importante para a formação de nossos alunos; iniciar o aluno no mundo da pesquisa; os alunos obtêm uma realidade no trabalho em equipe; auxilia o aluno a perceber que a hotelaria é um todo; permite ao aluno obter uma visão mais abrangente.*

Se, por um lado, as respostas sinalizaram as positivities do trabalho interdisciplinar para o aluno no que diz respeito a sua formação e a sua inserção profissional no mercado, por outro lado duas delas mencionaram com semelhante relevância a riqueza da experiência também para o trabalho do professor em particular e para o trabalho pedagógico em geral. Sobre este último, afirma um dos respondentes: *[que o trabalho interdisciplinar é] muito rico e ajuda a descompartmentalizar as disciplinas e é essencial para a visão sistêmica e para aplicação prática da teoria.*

Por outro lado, com relação ao recebimento em tempo do projeto, que no caso após a reunião de professores é elaborado pelo coordenador do projeto (eleito pelo grupo), observamos que 3 professores consideraram não haver recebido em tempo essas informações. Isso significa que alguns, mesmo participando do processo de elaboração, só iniciam as atividades após o recebimento do projeto por escrito. Desses, dois professores responderam não ter seguido o cronograma proposto, o que compromete o andamento do trabalho e causa certo desconforto nos alunos.

Novamente aqui, e mais explicitamente, constatam-se falhas na comunicação, ou seja, não houve uma comunicação que permitisse a ação dos professores de forma conjunta e ao mesmo tempo para a implantação do projeto. Considera-se, também, que existe a possibilidade que por resistência (medo) à mudança, professores retardaram o início do projeto como uma forma de superar as dificuldades de um projeto interdisciplinar que requer a relação tema-disciplina preferindo, como alternativa,



reforçar suas especialidades inicialmente para depois incorporarem o projeto interdisciplinar.

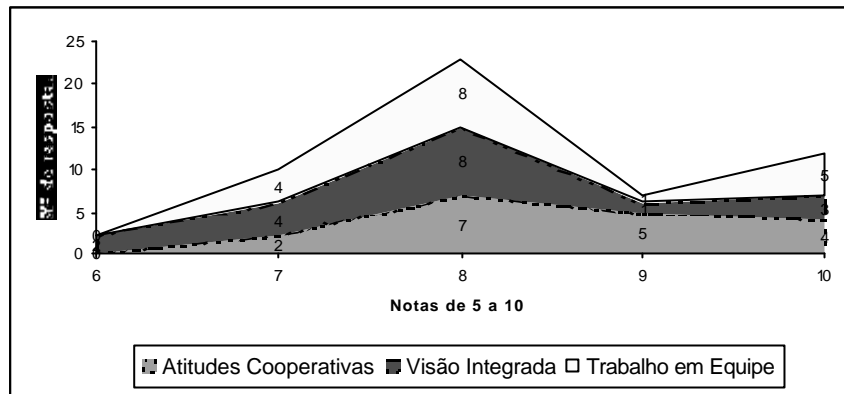
Outra possibilidade é que o foco dado pela instituição na formação do aluno, quando da elaboração do interdisciplinar, possa não estar contemplando adequadamente as necessidades dos professores. O professor precisa se sentir participando do processo como um elemento integrante da equipe, devendo observar os prazos para que o trabalho possa fluir de forma adequada. O fato de os professores – em número reduzido é verdade – não cumprirem os prazos indica que para eles o projeto não se apresenta de forma clara.

O conhecimento interdisciplinar deveria ser uma descoberta recíproca, que envolve todos os atores, o que inclui o professor, como nos ensina Ivani Fazenda (2002, p. 32), quando afirma:

O conhecimento interdisciplinar, ao contrário, deve ser uma lógica da descoberta, uma abertura recíproca, uma comunicação entre os domínios do saber, uma fecundação mútua e não um formalismo que neutraliza todas as significações, fechando todas as possibilidades.

O professor solicitado a avaliar, numa escala de zero a dez, a importância dos trabalhos interdisciplinares nos seguintes tópicos: desenvolvimento de atitudes cooperativas; visão integrada de problemas; trabalho em equipe. Os resultados podem ser visualizados no Gráfico 1.

Observe-se que todos os entrevistados avaliaram os itens com nota superior a 6. Assim, consideramos para a análise o intervalo de 6 a 10, onde observamos que, nos três aspectos avaliados, a maioria deu nota entre 7 e 8 na escala de 1 a 10, o que indica uma avaliação bastante positiva de todos os itens. Com isso pode-se concluir que, na opinião dos professores, o projeto interdisciplinar cumpre seus objetivos quanto à proposta de uma formação integrada do aluno baseada em atitudes cooperativas e trabalho em equipe.



**GRÁFICO 1 – AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES**

### **Pesquisa com Alunos**

No mesmo período da aplicação dos questionários aos professores foi realizada outra direcionada aos alunos num total de 149, sendo 70 do curso de tecnólogo em hotelaria e 79 do bacharel em hotelaria, de um universo de 199, representando 75% do total de alunos da instituição nos semestres considerados pela pesquisa. Os alunos entrevistados foram assim distribuídos: tecnólogo em hotelaria, duas turmas de quarto semestre e uma de terceiro semestre; e bacharel em hotelaria, uma turma de quinto semestre e duas de sexto semestre. Portanto, todos já passaram por um ou mais projetos interdisciplinares. No tecnólogo 71% são do sexo feminino e 29% do masculino, enquanto no bacharel 84% são do sexo feminino e 16% do masculino. No tecnólogo há uma divisão quase ao meio de quem só estuda (48%) e de quem estuda e trabalha (52%), o que não acontece com o bacharel, onde somente estudam 30% e 70% estudam e trabalham.

Duas questões procuraram avaliar como o aluno recebe os projetos interdisciplinares, uma vez que estes são apresentados inicialmente pelo coordenador do projeto (que é um professor do semestre) com a presença dos demais professores e posteriormente cada professor apresenta a relação da sua disciplina com o tema. Assim, quanto à apresentação do professor coordenador no tecnólogo, 23% concordaram que o projeto foi muito bem apresentado, 64%, bem apresentado e 8%, mal apresentado. Já no curso de bacharel, para a mesma questão, 10% dos alunos consideraram o projeto como muito bem apresentado, enquanto 57% consideraram como bem apresentado e 33%, mal apresentado. Percebe-se que a avaliação dos tecnólogos em relação ao projeto é mais positiva. Quanto à opinião dos alunos a respeito da maneira como os professores



individualmente apresentam o trabalho em suas disciplinas o resultado foi o seguinte: para o tecnólogo: muito boa 11%; boa 65% e ruim 14%; e, para o bacharel: muito boa 6%, boa 55% e ruim 29%. Também aqui a avaliação dos tecnólogos quanto ao projeto foi melhor. É possível que isso decorra da forma de apresentação do projeto, que não é igual nos dois cursos, como foi relatado anteriormente.

Nessas duas questões observamos as seguintes situações: primeiro, o bacharel é mais crítico em relação à apresentação do professor coordenador (33% consideraram-na mal apresentadas); e, segundo, entre o tecnólogo e o bacharel há uma mesma percepção de que quando os demais professores apresentaram o trabalho não se manteve a mesma qualidade da apresentação do coordenador; nos dois cursos a opção por ruim (14% para o tecnólogo e 36% para o bacharel) supera a muito boa (11% para o tecnólogo e 6% para o bacharel).

| AVALIAÇÃO    | TECNÓLOGO |      | BACHAREL |      | TOTAL |      |
|--------------|-----------|------|----------|------|-------|------|
|              | F/A       | %    | F/A      | %    | F/A   | %    |
| Muito Bem    | 16        | 23   | 8        | 10   | 24    | 16   |
| Bem          | 45        | 64   | 45       | 57   | 90    | 60   |
| Mal          | 5         | 7    | 26       | 33   | 31    | 21   |
| Branco       | 4         | 6    | -        | -    | 4     | 3    |
| <b>TOTAL</b> | 70        | 100% | 79       | 100% | 149   | 100% |

**Tabela 1 – Quanto à apresentação do PROIN no início do semestre pelo professor coordenador do projeto, você avalia como.**

| Avaliação    | TECNÓLOGO |      | BACHAREL |      | TOTAL |      |
|--------------|-----------|------|----------|------|-------|------|
|              | F/A       | %    | F/A      | %    | F/A   | %    |
| Muito Boa    | 8         | 11   | 5        | 6    | 13    | 9    |
| Boa          | 51        | 73   | 44       | 56   | 95    | 64   |
| Ruim         | 10        | 14   | 29       | 37   | 39    | 26   |
| Branco       | 1         | 1    | 1        | 1    | 2     | 1    |
| <b>TOTAL</b> | 70        | 100% | 79       | 100% | 149   | 100% |

**Tabela 2 – Qual a sua opinião sobre a maneira como os demais professores apresentam o trabalho?**

Neste caso podemos encontrar uma possível resposta nas próprias observações dos professores quando apontam em suas respostas, na pesquisa a eles direcionada, que há uma dificuldade de integração entre tema e conteúdo programático das disciplinas e, dessa forma, a percepção por parte dos alunos também é que há um desnível entre a proposta geral – o tema – e o conteúdo disciplinar.



A percepção dos alunos no tocante a este quesito reforça a idéia que ao não preparar adequadamente o lançamento do projeto corre-se o risco de aumentar os ruídos da comunicação e aumentar as barreiras para a implantação dos mesmos.

É importante destacar, por parte dos alunos, uma grande disposição para o trabalho em equipe, pois a maioria considera muito importante o trabalho em equipe (91% para o tecnólogo e 90 para o bacharel). Essa disposição também aparece quanto aos trabalhos interdisciplinares, sendo que para 91% dos alunos do tecnólogo isso ocorre de maneira proveitosa e para o bacharel, 70%. As respostas a essas duas questões demonstram que há receptividade por parte dos alunos para com o trabalho em equipe e os projetos interdisciplinares, o que contribui para a formação de um ambiente favorável ao debate interdisciplinar.

Esse ambiente é fundamental para o sucesso de projetos interdisciplinares, tendo na participação do aluno um fator decisivo e, nesse sentido, parece-nos bem apropriado o papel do aluno nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Apud NOGUEIRA, 1998, p. 17):

(...) os alunos constroem significados a partir de múltiplas e complexas interações. Cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento: o processo de aprendizagem compreende também a interação dos alunos entre si, essencial à socialização. Assim sendo, as orientações didáticas apresentadas enfocam fundamentalmente a intervenção do professor na criação de situações de aprendizagem coerentes com essa concepção.

Quanto à importância dos projetos interdisciplinares para os alunos compreenderem melhor o conjunto das disciplinas, podemos observar que no tecnólogo 77% consideram muito essa possibilidade e 20% não a consideram. Para o bacharel os projetos interdisciplinares possibilitam muito compreender o conjunto das disciplinas entre 46%, enquanto que para 44% essa possibilidade é muito pouca e 8% não consideram essa possibilidade.

Nota-se, pelos resultados acima, que quando os alunos analisam os projetos em relação às disciplinas não há uma compreensão de que existe uma relação direta entre o tema e cada uma das disciplinas.

Perguntados se nos projetos interdisciplinares utilizavam todos os conhecimentos de forma integrada, as respostas foram as seguintes: tecnólogo respondeu a alternativa sim, 59%, muito pouco, 41%, enquanto que o bacharel, para a



mesma situação, respondeu na alternativa sim, 43%, muito pouco, 44%, e não, 8%; e, para a questão 8, e se os projetos contribuía para o seu desenvolvimento profissional, as respostas do tecnólogo foram para a alternativa muito, 64%, e pouco, 24%, para o bacharel, a alternativa muito foi de 63% e pouco de 33%.

Contudo, ambos os cursos concordam na contribuição do projeto interdisciplinar para o desempenho da vida profissional. Aqui há mais uma concordância com a pesquisa dos professores. Parece-nos que nesse sentido o objetivo do projeto interdisciplinar é alcançado por alunos e professores, na medida em que se pode considerar que a interdisciplinaridade é constitutiva do campo da hotelaria enquanto área das ciências socialmente aplicáveis, o que ocorre na maioria dos cursos profissionalizantes.

Sobre o que deve ser melhorado no projeto interdisciplinar os alunos indicaram três pontos críticos: o primeiro, a explicação do projeto no seu início, ou seja, deve haver uma melhor preparação por parte do coordenador e dos professores para que todos saibam o que e como fazer; o segundo refere-se à integração entre os professores: nesse item as críticas são mais contundentes, havendo expressões como *maior auxílio dos professores; comunicação entre os professores; orientação dos professores; organização dos professores; informações dadas pelos professores devem coincidir*; e o terceiro ponto refere-se à orientação dos professores sobre a relação do tema com a sua disciplina e o que o professor espera que o aluno realize nesse sentido, definindo de forma clara a metodologia para a pesquisa e para a redação e o planejamento do projeto.

Portanto, como podemos observar, a questão da má comunicação é apontada pelos alunos como um dificultador do processo de compreensão do projeto como um todo e que, posteriormente, comprometerá o conceito de interdisciplinaridade.

Quando perguntados sobre as principais dificuldades do projeto interdisciplinar, os alunos, tanto do tecnólogo quanto do bacharel, apontam o trabalho em equipe. Isso poderia significar uma contradição com outra questão, onde eles apontaram o trabalho em equipe como muito importante para os dois cursos, porém, segundo entendemos a avaliação refere-se menos ao relacionamento pessoal, que também está presente, do que à dificuldade de organizar o grupo para a realização das pesquisas e confecção do trabalho, o que pode ser percebido em afirmações como: *dificuldade de se reunir; dificuldade para o grupo se encontrar fora do horário de aula; juntar o grupo para fazer o trabalho; formar o grupo e aprender a conciliar as idéias*. O tempo é um fator crítico para os projetos interdisciplinares, tanto no que diz respeito à duração do projeto



quanto à disponibilidade dos alunos para o realizarem. No caso do bacharel o tempo é o problema mais grave, lembrando que 70% dos alunos estudam e trabalham.

Além do trabalho em equipe e do fator tempo, uma questão importantíssima na avaliação dos alunos foi a falta de orientação adequada dos professores tanto nos cursos de tecnólogo quanto de bacharel em hotelaria do SENAC/SP. Segundo eles, muitas vezes as informações são dadas de maneiras diferentes e contraditórias sobre o desenvolvimento do projeto e os professores não os orientam adequadamente. Esse seria um fator crítico a ser superado. A metodologia do trabalho científico, em seus aspectos formais de redação, é outro item, pois para os alunos há uma preocupação em atender às normas técnicas do texto acadêmico, além das exigências metodológicas do próprio projeto enquanto forma de pesquisa, que precisa ser adequadamente desenvolvido. Podemos acrescentar no tocante à pesquisa a necessidade sentida pelos alunos de uma bibliografia de apoio ao tema pesquisado. Percebe-se que os alunos sentem a necessidade de que seja dito com precisão o que devem fazer, mas isso não seria adequado. O professor precisa deixar lacunas para que os alunos aprendam a resolver problemas e entendam que não existem receitas prontas para a solução de problemas. A interdisciplinaridade deve levar o aluno a pensar, e isso nem sempre é confortável, embora seja parte do processo.

Outro ponto crítico do projeto indicado pelos alunos é a dificuldade de obter informações junto às instituições pesquisadas. Eles reclamam que em boa parte das pesquisas os dados buscados são negados pelas empresas e que têm de trazer essas informações para o trabalho final de maneira que nem sempre, por conta dessa circunstância, o trabalho se apresenta conforme o exigido pelo projeto. Embora isso seja visto pelos alunos como negativo é outro elemento relevante do aprendizado, pois nem sempre na vida prática as informações estão disponíveis e uma das principais habilidades é aprender a procurar as informações necessárias para a solução dos problemas.

Numa questão solicitou-se ao aluno que apresentasse três pontos fortes do projeto interdisciplinar. Em ambos os cursos o ponto mais forte apontado foi o trabalho em equipe. O conhecimento integrado entre as disciplinas e o conhecimento prático, numa relação entre aprendizado pedagógico e aprendizado prático, são bastante destacados como pontos fortes do trabalho. No bacharel o item pesquisa, no sentido de que o projeto colabora para um aprendizado acadêmico, aparece com maior frequência que no tecnólogo. A explicação disso provavelmente reside nas características distintas

dos dois cursos, bem como ao objetivo de cada uma das formações. O termo interdisciplinaridade aparece com maior frequência no curso de tecnólogo que no de bacharel, o que poderia indicar que o tecnólogo percebe mais a aplicabilidade do trabalho em função de seu perfil mais operacional.

Noutra questão solicitou-se ao aluno que indicasse os pontos fracos onde foram indicados: a falta de comunicação; a explicação do projeto; o despreparo em relação ao tema; a falta de participação na apresentação final e a orientação no trabalho.

Dois outros pontos são também indicados como relevantes: o tema, que consideram por vezes confuso, complicado, alegando que foi escolhido sem a participação do aluno e sem a devida clareza quanto ao conteúdo; e o tempo de entrega do trabalho final, que, segundo os alunos, provoca acúmulo de atividades. Isso indica que é possível que o formato semestral dos cursos seja um elemento a ser revisto.

O trabalho em equipe também aparece também como um ponto fraco, pois nem todos os alunos consideram importante o trabalho conjunto. Muitos consideram que no trabalho em equipe sempre existe os que trabalham mais e os que não trabalham, enquanto outros possuem um perfil mais individualista. O aluno ainda não possui maturidade suficiente para avaliar a importância dessa competência na sua formação.

Outros itens, mesmo com uma pequena indicação, devem ser destacados, pois entendemos que influenciam qualitativamente o projeto interdisciplinar, tais como: peso do trabalho na nota final; metodologia; motivação expressada através de reclamações como sobrecarga, muita exigência, data da entrega, estresse, falta de objetividade, custos, interesse, *feedback*, muita “enrolação”, fragmentação; e a própria interdisciplinaridade.

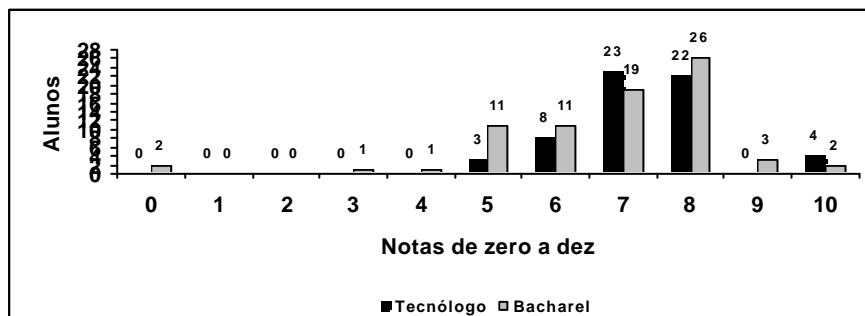


Gráfico 2 – Notas dos alunos atribuídas ao PROIN



No Gráfico acima podemos verificar que, na avaliação com notas de zero a dez, os alunos, tanto do tecnólogo quanto do bacharel, atribuíram uma nota média entre sete e oito, o que coincide com a avaliação dos professores. Da mesma forma como fizemos com os professores, podemos ler o resultado como uma aprovação à proposta e, ao mesmo tempo, uma indicação de que o projeto precisa de constantes acertos.

## **Conclusão**

A interdisciplinaridade enquanto prática pedagógica não implica assim a eliminação das disciplinas, mas sim o uso conjunto de seus conteúdos. Utilizando os preceitos da interdisciplinaridade, pode-se considerar que ela também atua como aliada para atender a necessidade de inserir mais rapidamente o indivíduo na sociedade, na medida em que o prepara para a ação em ambientes complexos. Para que o indivíduo tenha uma visão crítica do meio em que vive, ele precisa entender o mundo como um todo partindo da sua realidade e para isso é preciso integrar-se ao contexto ao qual pertence, agindo e refletindo sobre a ação executada de modo a gerar conhecimentos sobre essa realidade.

É nessa direção que a interdisciplinaridade pode contribuir, trabalhando os conceitos de forma interdependente. Isso é necessário porque um indivíduo não pode se restringir a ser um especialista em apenas um determinado tipo de saber dentro da sociedade; pertencer a uma sociedade implica vivenciar a complexidade de suas relações, e estas são interdisciplinares.

A pesquisa que avaliamos, considerando a opinião dos professores e alunos que atualmente participam do processo, mostrou que o projeto é bem aceito, embora ainda exista certa resistência tanto de parte dos alunos quanto dos professores em relação ao interdisciplinar. Como foi indicado pelos entrevistados a interdisciplinaridade não ocorre de forma tranqüila ou automática no ambiente pedagógico, pois encontra barreiras que se originam no pensamento estanque predominante nos ambientes acadêmicos e mesmo no formato curricular adotados pelos cursos. Essas barreiras, entretanto, são justamente o obstáculo na formação que o interdisciplinar se propõe a superar e a resistência não deve ser vista como um fator negativo, mas sim um indicativo de que a interdisciplinaridade é necessária.



Dentre as barreiras apresentadas constata-se a falta de uma comunicação ou, quando há uma comunicação, que esta não afinou corretamente os canais de emissão provocando sucessivos ruídos entre o emissor e o receptor.

Dessa forma podemos indicar como etapa inicial para a implantação da interdisciplinaridade em educação a necessidade do desenvolvimento de um projeto de comunicação que sensibilize os docentes e os alunos para a importância de trabalhos com esse escopo envolvendo: como escolher um tema com relação as disciplinas; quais os canais de comunicação que devem ser criados para sua implantação; como obter *feedbacks* sobre o andamento do projeto; como corrigir distorções durante a execução do projeto e, enfim, como motivar os atores que participam do projeto para entenderem a sua finalidade dentro do conceito da interdisciplinaridade.

## **BIBLIOGRAFIA.**

DENCKER, Ada de F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior:** uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia: RE Realidade Educacional, 4. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FREIRE, **Paulo Pedagogia do oprimido.** 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. ( Coleção O Mundo, Hoje,v.21) 1983.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas:: Mercado das Letras, 1999.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Interdisciplinaridade aplicada.** 4. ed. São Paulo: Érica, 1998.

SUGIYAMA, Maristela de Souza Goto. **Formação interdisciplinar em hotelaria:** a experiência do SENAC-SP - Dissertação de Mestrado. Universidade Anhembi Morumbi, 2005